



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

RE_ACT | CONTEMPORARY ART LABORATORY

Sala Dacosta, 30 de setembro a janeiro

Antonio Bokel, Gabriela Maciel, Gioia Giramolo, Maurício Vicerè, Ivan Divanto, Paulo Arraiano, Patric Sandri e Paulo Ávila Sousa

Curadoria – Tal Projectos e No.Stereo

Esta exposição apresenta obras realizadas por 8 artistas contemporâneos de diferentes nacionalidades, que entre 19 de setembro e 2 de outubro, residirão na ilha Terceira, trabalhando em regime de laboratório num território que, pelas características inerentes à sua localização em pleno Atlântico, se distancia do cenário social contemporâneo da cidade global, cuja intrincada rede de significados emergentes a tradição pictórica de paisagens parece incapaz de capturar, e que, como tal, se espera seja potenciador do estabelecimento de co-relações entre diferentes camadas de realidade e pós-realidade.



Organização:



MESSAGE IN A BOTTLE

Sala do Capítulo, 30 de setembro a 15 de outubro

Silvia Amancei & Bogdan Armanu, Răzvan Anton, Belu-Simion Făinaru, Vera Mota, Ciprian Mureșan & Gianina Carbuariu, Lărisa Sitar e Diana Vidrașcu

Curadoria – Diana Marincu

Enviar uma mensagem numa garrafa decorre da necessidade de estabelecer contato com um mundo externo, numa situação em que a coincidência e o acaso desempenham um papel crucial na fórmula de comunicação.

Message in a Bottle é construída como uma cápsula do tempo, reunindo uma série de questões sobre os tempos atuais e refletindo sobre os processos de aceitação e receção da mensagem artística. Destruindo os limites entre o fictício e o real, esta exposição assenta no conceito de que o sentimento de pertença se associa mais frequentemente a um estado de espírito do que a uma área geográfica e de que a distância funciona como um pólo agregador de sonhos em que através da fantasia se povoa o desconhecido. Os artistas convidados articulam a sua própria visão sobre um relacionamento fictício com um futuro recetor desconhecido das suas mensagens, visando transgredir os limites físicos e temporais de uma exposição específica. As camadas de interpretação seguem as pistas das obras de arte expostas, partindo de um projeto fotográfico documental fictício sobre as relações Este e Oeste, para um diálogo imaginário com personagens mitológicos e representações históricas de um lugar paradisíaco, onde qualquer coisa é possível e o tempo se torna elástico.

Organização:



MOSTRAS



TESOUROS DA CASA FORTE

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, de 6 de setembro a outubro

Tesouros da Casa Forte é um projecto do Museu de Angra do Heroísmo que consubstancia a sua missão de divulgar o rico e variado acervo de que é possuidor, destacando um objecto que, pela natureza dos seus materiais, pelo seu valor artístico, patrimonial ou simbólico, é guardado numa reserva com condições e características distintas das restantes existentes nesta instituição.

Aquando de cada uma das mostras, a realizar na Sala Edifício de São Francisco | Memórias, é editado um boletim em formato digital, que inclui um registo fotográfico e um descritivo ou comentário elaborado pelo técnico-superior responsável pela coleção em que a peça se integra, justificando o destaque que lhe é conferido e convidando a uma visita propiciadora de uma apreciação direta da mesma. Tais boletins serão arquivados no sítio do Museu de Angra do Heroísmo, podendo ser acedidos através do link <http://museu-angra.azores.gov.pt/tesouros-da-casa-forte/01/Tratado-da-esfera-1.pdf>

Nesta primeira edição, destaca-se um exemplar do "Tratado da Sphera", traduzido e comentado por Pedro Nunes, em 1537, do original de João Sacrobosco, obra cuja ação foi determinante no quadro da expansão marítima portuguesa.

**8/ MUSEU A DENTRO
O PRIMEIRO LABORATÓRIO**

MOSTRA DE EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX PERTENCENTES AO MÉDICO HENRIQUE HENRIQUES FLORES

IV momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*. Patente até outubro. Terça a domingo das 10h00 às 17h30

Em 2016, o Museu de Angra do Heroísmo recebeu a doação de um interessantíssimo acervo, proveniente do que se pode considerar, tanto quanto se sabe, o mais antigo laboratório de análises clínicas dos Açores, entre instrumentos, aparelhos, equipamentos, móveis, livros e documentação diversa, pertencentes ao Doutor Henrique Henriques Flores (1907-1985).

A enorme relevância da doação, além da singularidade, prende-se com a data em que tudo isso começou: 1933. Poucos anos tinham passado desde 1928, quando Fleming descobriu o primeiro antibiótico natural, a penicilina. O conjunto, agora conservado no Museu, permitiu a organização de uma reserva visitável ao modo de um laboratório de análises clínicas, típico da época de Alexander Fleming, e com inúmeras curiosidades de funcionamento que bem demonstram o esforço e pioneirismo da geração a que pertence.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA

Igreja de São João Baptista.
Patente até setembro

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

Colaboração:



Foto: álbum de Alfred Hölzer, Coleção MAH.



DINOSSÁURIOS NO CENTRO DE CIÊNCIA

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo | Observatório do Ambiente dos Açores. Patente até 28 de dezembro. Terça a sexta, das 9h às 18h; segunda e sábado, das 9h às 16h.

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, estão expostos no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.

Colaboração:



OÁSIS | WILDLIFE PHOTOGRAPHY BY NUNO SÁ

Passeio lateral do Auditório da Madalena.

Patente até 27 setembro

Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography é composta por fotografias subaquáticas em grande formato, instaladas em painéis exteriores, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar.

Colaboração:



EVENTOS

INAUGURAÇÃO CONJUNTA AS EXPOSIÇÕES RE_ACT / CONTEMPORARY ART LABORATORY E MESSAGE IN A BOTTLE

Salas Dacosta e do Capítulo,
30 de setembro 18h00

Visita às exposições.

Festa convívio com os artistas.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão

**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.

**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.

**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilhargia da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO



Museu Angra do Heroísmo

OFICINA DE TINTURARIA VEGETAL

Tingimento é um processo químico de modificação de cor de fibras têxteis através da utilização de matérias corantes e da aplicação de mordentes que as fixam. Morosa e complexa, dada a multiplicidade de variantes envolvidas, a arte de tingir é também extremamente fascinante, quando abordada por via artesanal, ao permitir um novo olhar sobre as múltiplas matérias-primas disponíveis na natureza e ao facilitar um reencontro com técnicas e conhecimentos ancestrais.

Nesta oficina, recordar-se-á a importância da exportação do pastel e da urzela na economia açoriana, nos séculos XV e XVI serão explicados os princípios básicos da tinturaria tradicional com corantes vegetais e realizados tingimentos com plantas tintureiras, recorrendo a diferentes fibras naturais.

Formadora: Guida Fonseca.

Participação gratuita, mas limitada a 15 participantes.

Inscrição através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Colaboração: Centro Regional de Apoio ao Artesanato

Atividade a decorrer no âmbito da celebração das Jornadas Europeias do Património 2017.

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo
23 de setembro
10h30/12h30 | 14h00/17h00

Organização: Centro Regional de Apoio ao Artesanato, Governo das Açores, MIAPI



SOS MURAI

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 16 de setembro, 14h30/17h00

Nesta tarde a passar entre pincéis e tintas, pede-se a colaboração das crianças para repintar os murais que decoram as paredes exteriores do Serviço Educativo, elaborados em anos anteriores, e que o Inverno descolorou.

Público-alvo: 12 jovens e crianças a partir dos 7 anos.

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

Colaboração:



CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO
TÉCNICA TRADICIONAL EM CONCORDÂNCIA



FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 30 de setembro, 28 de outubro e 25 de novembro, 11h /12h

Nesta oficina de Filosofia para Crianças, promovem-se competências cognitivas, afetivas e comportamentais. Nas sessões, o/a facilitador/a convida as crianças a estabelecer relações entre o pensado e o verbalizado, levando em atenção as contradições entre as vozes e incentivando todos a expressarem-se. Os possíveis diálogos resultam dos estímulos apresentados e das questões colocadas pelas crianças e "navegam" sobre temas como o sentido da vida, a ação, o pensamento, as emoções, o poder, a responsabilidade, a arte, entre outros de natureza filosófica.

As primeira sessão iniciar-se-á com uma questão colocada na Caixa dos Porquês pelo J. de 11 anos: "Porque é que a Filosofia é tão divertida?"

Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro.

A participação na oficina implica o pagamento à formadora de 7.50 euros pelas 3 sessões.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



CHÁ, UMA HISTÓRIA PARA DESPERTAR

Imperadores, monges, princesas, aventureiros e homens de negócio são personagens da história daquela que é uma das bebidas mais populares do mundo e cuja preparação, hoje reduzida a um ato rotineiro, constituía um autêntico ritual. No Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, vamos contar a história do chá e depois apreciar alguns objectos de cerâmica e mobiliário patentes na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* que demonstram o requinte e a elegância dos convívios que tinham o chá como protagonista. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



EM VIAGEM COM O COELHINHO DE DACOSTA

Há um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado. Uma vez terminada a viagem, vamos visitar *A Menina da Bandeira* que mora connosco no MAH. Público-alvo: pré-escolar e 1º escola.



TERRA À VISTA

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de 5 séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, vamos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar. Depois, em ateliê, vamos pintar os nossos próprios azulejos. Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclo.



SOBRE RODAS

Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII, que mostram a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos seus possuidores. A mesma é complementada pelo comentário à liteira e cadeirinhas que integram a exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT